

EDUCAÇÃO

V.11 • N.2 • Número Temático - 2022

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2022v11n2p109-119



PEDAGOGIA E DIDÁTICA DE JUDITH LEÃO CASTELLO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESPÍRITO SANTO (1930-1937)

JUDITH LEÃO CASTELLO'S PEDAGOGY AND DIDACTICS IN TRAINING TEACHER'S IN ESPÍRITO SANTO (1930-1937)

PEDAGOGÍA Y DIDÁCTICA DE JUDITH LEÃO CASTELLO EN LA FORMACIÓN DE DOCENTES EN ESPÍRITO SANTO (1930-1937)

Rafaella Flaiman Lauff¹
Regina Helena Silva Simões²

RESUMO

Este estudo focaliza diretrizes e conteúdos didáticos e pedagógicos ministrados na Escola Normal Pedro II (ENPII) de Vitória, Espírito Santo, Brasil, na década de 1930, pela professora Judith Leão Castello. Utiliza como fontes textos de autoria da professora Castello e de suas alunas difundidos na imprensa capixaba – jornal *Diário da Manhã* e periódicos *Revista de Educação* e *Revista Vida Capixaba*. A partir do cruzamento das fontes trabalhadas, lidas também a contrapelo, analisa a atuação da professora Judith como “mediadora cultural” (GINZBURG; CASTELNUOVO; PONI, 1989) no processo de formação de normalistas no âmbito da ENPII, enfatizando a formação de professores capixabas nos moldes tradicionais católicos. Por meio da análise dos textos publicados pela professora e pelas suas alunas sobre o magistério e das ações desenvolvidas pela Liga da Bondade, promovida por Castello, destaca a propagação da ordem cristã para orientar a identidade e o comportamento de futuros professores e professoras no Espírito Santo.

PALAVRAS-CHAVE

Formação de Professores. História da Educação do Espírito Santo. Judith Leão Castello. Escola Normal Pedro II – Espírito Santo.

ABSTRACT

This study focuses on guidelines and didactic pedagogical contents taught at Escola Normal Pedro II (ENPII) in Vitória, Espírito Santo, Brazil, in the 1930s, by professor Judith Leão Castello. It uses texts authored by Professor Castello and her students, published in the Capixaba press – Diário da Manhã newspaper and periodicals Revista de Educação and Revista Vida Capichaba. From the intersection of the sources worked, also read against the grain, it analyzes the role of teacher Judith as a “cultural mediator” (Ginzburg; Castelnuovo; Poni, 1989) in the process of training normalists within the scope of ENPII, emphasizing the training of teachers in the traditional Catholic framework. Through the analysis of texts published by the teacher and her students on teaching and the actions developed by the Liga da Bondade, promoted by Castello, she highlights the spread of the Christian order to guide the identity and behavior of future teachers in Espírito Santo.

KEYWORDS

Teacher training. History of Education of Espírito Santo. Judith Leão Castello. Escola Normal Pedro II – Espírito Santo.

RESUMEN

Este estudio se centra en las directrices y los contenidos didácticos y pedagógicos ministradas en la Escuela Normal Pedro II (ENPII) de Vitória, Espírito Santo, durante la década de 1930, por la profesora Judith Leão Castello. Utiliza como fuente textos escritos por la profesora Castello y por sus estudiantes divulgados en el periódico del estado de Espírito Santo: Diário da Manhã, Revista de Educación y Revista Vida Capichaba. A partir del cruce de las fuentes trabajadas, leídas también a contrapelo, se analiza el papel de la profesora Judith como “mediadora cultural” (Ginzburg; Castelnuovo; Poni, 1989) en el proceso de formación de normalistas en el ámbito de la ENPII, destacando la formación de profesores capixabas en los moldes católicos tradicionales. Mediante análisis de los textos publicados por la profesora y sus alumnos sobre la docencia y las acciones desarrolladas por la Liga de Bondad, promovida por Castello, destaca la difusión de la orden cristiana para orientar la identidad y el comportamiento de los futuros profesores en Espírito Santo.

PALABRAS-CLAVE

Formación de profesores, Historia de la educación del Espírito Santo, Judith Leão Castello, Escuela Normal Pedro II – Espírito Santo.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo focaliza diretrizes e conteúdos didáticos e pedagógicos ministrados na Escola Normal Pedro II (ENPII) de Vitória, Espírito Santo, na década de 1930, pela professora Judith Leão Castello. Trata-se de um recorte da pesquisa para obtenção do Doutorado em Educação, que investigou diretrizes para a formação de professores no Espírito Santo no período em que as bases da Ditadura do Estado Novo foram lançadas (1930-1937).

O interesse pela pesquisa dos anos após a Revolução de 1930, no Brasil, deve-se à busca pela compreensão dos processos de formação de professores em meio ao alicerçamento de um regime político autoritário: como se definem as diretrizes para a formação e para as práticas pedagógicas do magistério quando se lançavam as bases de uma ditadura?

No início do século XX, o magistério capixaba passava por um processo de regulamentação no qual a Escola Normal Pedro II (ENPII), de Vitória, firmava-se como centro de formação. A partir de 1927, o Decreto nº 7.994 dava prioridade aos professores formados pela ENPII para provimento em qualquer escola vaga no Espírito Santo (BASTOS, 1932). Outra iniciativa foi o Decreto 1.100, de 27 de abril de 1931, o qual obrigou os colégios particulares de ensino normal a obedecerem às disposições regulamentares que regiam a ENPII e a manterem uma escola anexa de ensino primário para a prática de futuros professores. Assim, o principal meio para habilitação docente naquele momento era “[...] ser diplomado pela Escola Normal ‘Pedro II’ ou por estabelecimentos de ensino secundário a ella equiparados [...]” (COOPERAÇÃO..., 1934, p. 35).

É importante assinalar que, na década de 1930, o corpo docente do Espírito Santo possuía maioria feminina, conforme a estatística escolar oficial de 1934, publicada na edição de nº 13 (ESTATÍSTICA..., 1935, p. 28): de 1.194 professores, 1.087 (91%) eram mulheres e 107 (9%), homens. Entretanto os cargos de chefia, como diretores escolares e inspetores técnicos de ensino, pertenciam majoritariamente aos homens.

Judith Leão Castello foi diplomada com distinção pelo Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, de Vitória. Em 1919, ela fazia parte do corpo docente do Ginásio São Vicente de Paulo, trabalhando no curso anexo. Em 1928, continuava nessa instituição de ensino e ministrava no curso secundário as disciplinas de Instrução Moral e Cívica, Geografia Geral, Corografia do Brasil e Cosmografia, além de ginástica para a seção feminina. Em 1931, a professora Judith Leão Castello foi nomeada para reger a cadeira de Pedagogia e Instrução Moral e Cívica da ENPII. Assumiu a cátedra de Pedagogia e Didática na ENPII no ano de 1932, por meio de concurso.

Na década de 1930, tendo em vista o predomínio de mulheres professoras no Espírito Santo e uma mulher professora responsável pela formação de Pedagogia e Didática na ENPII, interroga-se como era a formação que a lente catedrática Judith Leão Castello proporcionava à ENPII e que tipo de professor se pretendia formar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Na operação historiográfica, procurou-se movimentar múltiplas fontes, a fim de identificar convergências e divergências entre pontos de vista expressos por atores locais, por meio da leitura dos documentos a contrapelo. Levando-se em consideração que a ENPII era a instituição de formação docente parâmetro para as outras escolas formadoras de professores no Espírito Santo, pensamos que a professora Judith Leão Castello, como lente catedrática de Pedagogia e Didática, atuava como uma mediadora cultural (GINZBURG; CASTELNUOVO; PONI, 1989), na medida em que procurava filtrar ideias e conceitos a serem difundidos entre os professores capixabas.

Foram analisados documentos encontrados no fundo da Educação do Arquivo Público do Espírito Santo (APEES) e na Biblioteca Nacional, na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. O *corpus* documental constituiu-se de: matérias publicadas em impressos espírito-santenses que circularam no período: *Diário da Manhã*, *Revista de Educação*³ e *Revista Vida Capichaba*.

3 A INFLUÊNCIA DO CATOLICISMO DE JUDITH LEÃO CASTELLO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAPIXABAS

A professora Judith Leão Castello, católica fervorosa, associada à Irmandade do Rosário Perpétuo, costumava participar da organização da Primeira Comunhão na formatura dos normalistas no Ginásio São Vicente de Paulo (PRIMEIRA..., 1926). Também participava da organização de festas religiosas nessa instituição e oferecia sua casa para esses eventos, conforme registrado no *Diário da Manhã*, em 1931: após a novena preparatória para a festa anual de Corpus Christi e “[...] de volta ao acto religioso, os alumnos maiores se recrearam em animadas dansas na residência da família de d. Judith Leão Castello [...]” (NOVENA..., 1931, p. 2).

Em entrevista à *Revista Vida Capichaba*, a professora Castello defendeu a presença do ensino religioso nas escolas. Acreditava que os professores não deveriam impor o sectarismo, mas, pelo contrário, encontrar um “jeitinho” de ensinar preceitos do cristianismo:

[...] compreendo a necessidade da formação moral [...] como uma base mais segura. Todo o professor conscio de seu mister na verdadeira formação do homem, acha sempre um geitinho [sic] para encaixar mesmo nos sentimentos dos contrarios, uma noção do bem que produz no homem – elemento primário da sociedade – as máximas do evangelho [...]. (COMO PENSA..., 1934, p. 7).

Em vista disso, defendia que as metodologias de ensino passassem pelo filtro da moral. Em um artigo a respeito da “educação funcional”, argumentava que se alcançaria o aperfeiçoamento do ensino por meio

3 Publicação especializada para professores capixabas que circulou no Espírito Santo entre os anos de 1934 e 1937.

de professores cuja moral exemplar atendesse às condições biológicas do educando: “Dentro das normas de uma racional educação, dar-se-á a criança o ensinamento pedido, realçando-se, na lição o valor moral. Tudo depende da compenetração da moralidade que deve possuir o mestre [...]” (CASTELLO, 1935, p. 55).

Trata-se de um trabalho apresentado no Primeiro Congresso Católico de Educação, ocorrido no Rio de Janeiro, em 1934 e publicado posteriormente na *Revista de Educação*. Nele, Castello (1935, p. 59) reitera sua crença na formação moral associada à metodologia da escola ativa: “[...] a moral é a base da escola activa. O ensino da moral não deve ser feito somente por palavras, mas especialmente pelo exemplo. São necessárias instituições pedagógicas como meios de ensino da moral [...]”.

Por outro lado, segundo uma matéria publicada no jornal *Diário da Manhã*, a qual enaltecia os métodos da escola ativa aplicados pela professora, os estudantes normalistas da ENPII aprendiam: “[...] os modernos ensinamentos pedagógicos da escola ativa, que lhe são ministrados pela competente professora d. Judith Leão Castello, [...]” (DOMINGOS, 1932, p.).

Com essa concepção a respeito da moral, Castello (1935) inaugura a “Liga da Bondade Dr. Diocleciano Oliveira”⁴ (LBDO) na ENPII, composta por estudantes do 4º ano, sob sua coordenação. Segundo Castello (1935), essa organização procurava trabalhar em colaboração com as Escolas Modelo e Normal, atuando fora da esfera escolar em caráter religioso.

De acordo com o regulamento da LBDO, a adesão à Liga aconteceria de forma voluntária, cabendo aos estudantes membros, obrigatoriamente, a prática diária de um ato bom. Esse ato deveria ser registrado por escrito, anonimamente, e depositado em uma urna específica. Ao final da quinzena de ensino prático primário, as “zeladoras auxiliares” dessa agremiação deveriam ministrar uma aula de educação moral e, nesse momento, as cédulas, contendo a descrição das boas ações praticadas eram recolhidas e copiadas para um livro de atos dos filiados à Liga (LIGA..., 1931).

Outra cerimônia marcava o encerramento das atividades de ano letivo da LBDO, no dia 31 de outubro: as boas ações, representadas por flores naturais, eram levadas à sepultura do professor Diocleciano de Oliveira, patrono espiritual da Liga da Bondade, pelos estudantes destacados pelo bom comportamento. Esses estudantes recebiam como condecoração a foto de Diocleciano, com frases escritas por esse educador. O regulamento era lido em voz alta e as alunas zeladoras chefes incitavam os demais à prática do bem (LIGA..., 1931).

A Liga da Bondade promoveu, ainda, a “hora da iniciação literária”, em que os chefes liam o comentário do evangelho da semana sob a forma de conto e de teatro. Organizaram o jornal “Folha Escolar”, no qual as alunas das classes primárias poderiam escrever suas experiências de vida escolar, a fim de que exercitassem a sinceridade, o espírito de autocrítica e a capacidade de julgar. Também instituíram o “Caderno Vivo” como meio de coesão entre alunos e mestres. Na “hora litero-musical” do curso normal, também de sua autoria, os alunos-mestres dissertavam sobre temas educacionais (CASTELLO, 1935).

O ensino prático primário das alunas normalistas da ENPII, dirigido pela professora Castello, consistia no *Plano de Prática Profissional*, que tratava da aplicação de teorias pedagógicas consideradas

4 Foi fundada em 11 de julho de 1931 no prédio da EN Pedro II, em que estiveram presentes o diretor dr. Aurino Quintaes, a professora Judith Leão Castello, outros professores (LIGA..., 1931).

modernas, aprendidas nas aulas de Metodologia e Didática. Ocorria em três ambientes: na Escola Modelo Jerônimo Monteiro (anexa à ENPII), no Jardim de Infância “Ernestina Pessoa” e em uma “sala ambiente” instalada no 4º ano normal, onde funcionava um modelo de escola isolada de tipo rural. Assim, abarcava a prática para o ensino primário, pré-primário e agrícola.

A tarefa dos normalistas consistia na observação da organização geral da escola, das aulas e da metodologia de ensino utilizada para, depois, reger aulas e dirigir classes. Deviam aplicar aulas das diversas disciplinas, procurando proporcionar aulas-passeio e jogos educativos, sem deixar de seguir o programa da escola. Semanalmente, apresentavam relatórios à professora com suas impressões e descrição dos trabalhos realizados no educandário. Posteriormente, essas atividades eram discutidas com a professora de Pedagogia na sala ambiente, onde abria-se espaço para as críticas. O material didático produzido ficava em exposição (A REVISTA..., 1935).

Em 1935, como uma forma de tornar conhecido o trabalho de Castello na ENPII, Claudionor Ribeiro, que dirigia a *Revista de Educação*, abriu as edições desse periódico para que algumas alunas da professora Judith publicassem seus trabalhos pedagógicos (A REVISTA..., 1935):

[...] o sr. Claudionor Ribeiro, como um estímulo às professorandas da E. Normal Pedro II poz á disposição da professora de Pedagogia e Didactica a Revista de Educação para publicação dos trabalhos pedagógicos que efficientemente são executados nesse estabelecimento de ensino [...] (A REVISTA..., 1935, p. 1).

Entretanto pouco espaço foi dado às estudantes normalistas na revista. Na edição 17-18-19, de 1935, três estudantes normalistas publicaram alguns planos de aulas que serviriam de modelo, além de dois artigos (SOUZA, 1935; FEU ROSA, 1935). O artigo de Souza (1935) tratava sobre a indispensabilidade do planejamento de aulas do professor e da importância do contato com a natureza para o aprendizado das crianças no ensino rural. Já Feu Rosa (1935) descrevia a relevância das atividades de desenho nas metodologias ativas da educação, as quais contribuíam tanto para o desenvolvimento artístico quanto utilitário em relação ao domínio desse conhecimento no mercado de trabalho.

Para esse estudo, destacam-se os seguintes artigos, publicados em edições posteriores da *Revista de Educação*: o texto da aluna Maria Leonidia Pereira do Santos (1936, p. 17), do curso de Adaptação da ENPII, intitulado “*Comenius*”; depois, o texto da aluna Sylvia Meirelles da Silva Santos (1936, p. 57), sobre “*O cinematographo, o radio e o theatro com factores educacionais*”; por fim, o texto da professora normalista Jacy Leão Castello (1937)⁵, que dissertava a respeito da “*Lição de Cousas*”.

Maria Leonidia Pereira Santos (1936) destacou Comenius e o método intuitivo no ensino. Ressaltou que os conceitos desse pedagogo rompiam com a rotina rígida escolar, arejando o ensino com base no desenvolvimento da saúde corporal, da inteligência e do caráter. O cristianismo foi destacado: “[...] seja principio e fim da nossa Didactica, escreveu o mestre excelso, procurar e determinar um meio que permita haja na comunidade christã menos trevas, confusão e discordia e mais ordem, tranquilidade e paz [...]” (SANTOS, M., 1936, p. 18).

5 Mesmo sobrenome da professora Judith Leão Castello, o que indica parentesco.

O texto da aluna Sylvia Meirelles da Silva Santos (1936), apresentado a princípio no 1º Congresso Católico de Educação, em 1934, remete a concepções da escola ativa, quando defende a utilização do cinema, do rádio e do teatro nas escolas. Contudo a autora defendia o aproveitamento desses elementos, comumente alinhados à pedagogia nova, no contexto de uma educação cristã católica (leia-se tradicional).

A aluna Jacy Leão Castello publicou um plano de aula intitulado “Lição de Cousas”, que expressava a sua interpretação do método analítico, envolvendo observação e experimentação. Pode-se perceber que se tratava do método intuitivo, o qual partia da percepção do sensível (observação da respiração e das plantas) para a ilustração com objetos.

Tanto a iniciativa da professora Castello com relação à disciplina Pedagogia e Didática como os textos de suas alunas publicados na *Revista de Educação* indicam a inserção dos princípios cristãos como base para a formação das normalistas na ENPII.

Em linhas gerais, observa-se, na década de 1930, uma grande preocupação com a formação da alma brasileira por meio da escola, incorporando a religião católica. Desse modo, compreende-se que o professor ocupava um papel central para o equilíbrio nacional: “[...] Póde-se dizer, portanto, rigorosamente, que uma nação será aquilo que dela fizerem seus professores [...]” (MINISTÉRIO..., 1937, p. 19). Acreditava-se na responsabilidade do magistério, portanto, em admoestar os estudantes quanto à correção moral, para afastá-los da indolência, vícios, torpezas e grandes misérias, o que concorreria para o equilíbrio nacional: “[...] A pátria precisa de homens assim, firmes e corajosos, mas disciplinados e serenos, homens afeitos à ordem, aptos para a liberdade e dignos da fortuna [...]” (MINISTÉRIO..., 1937, p. 18).

Naquele momento, no Brasil, a força do catolicismo era imensa. Um exemplo dessa força na educação espírito-santense era a celebração de missas nas comemorações oficiais da cerimônia de colação de grau na ENPII. Em 1930, durante a celebração religiosa, todas as formandas teriam recebido a Comunhão, sendo que algumas delas pela primeira vez. Uma prédica de moral e patriotismo encerrou o evento (O DIA..., 1930, p. 4).

Claramente, os relatos das fontes indicam que a professora Judith Leão Castello defendia enfaticamente o ensino dos princípios do catolicismo na ENPII. Com relação à Liga da Bondade, ainda que Castello tenha cogitado a sua atuação fora da esfera escolar, trechos das fontes pesquisadas indiciam outro caminho percorrido, conforme relata o jornal *Diário da Manhã*:

As alumnas do 4º anno normal, professorandas de 1931, por iniciativa da professora de pedagogia e de acordo com o Director da Escola, fundaram essa instituição pedagógica, não só com o objectivo de concorrer para o aperfeiçoamento moral dos alunos como ainda com o fim de pôr em pratica um dos meios educativos aprendidos no curso de Didática. (LIGA..., 1931, p. 2).

Sobre o estudo dos textos cristãos em classe, Castello (1935, p. 57) informa: “[...] Além das prelecções em classe, em torno dos postulados da ‘Liga’ – lembrar-se de Deus, da Pátria, da Família – as alumnas e alumnos-mestres ministram, semanalmente, aulas de cathecismo”.

Outra passagem no jornal *Diário da Manhã* sugere a atuação da LBDO junto à disciplina Didática ministrada por Castello, quando descreve ações desenvolvidas ao final da quinquena de “ensino prático primário”, em que as zeladoras auxiliares da LBDO ministraram uma aula de educação moral (LIGA..., 1931). Essas zeladoras eram as estudantes normalistas, já que essa agremiação foi organizada como um projeto na ENPII. O ensino prático primário das alunas normalistas da ENPII constava no Plano de Prática Profissional coordenado pela professora Castello. Desse modo, ao que tudo indica, as aulas de educação moral ministradas pelas zeladoras auxiliares da LBDO aconteciam nos momentos em que praticavam o ensino primário.

Esses relatos apontam ainda que, na prática, o trabalho voluntário na LBDO parece ter assumido um caráter “obrigatório” na formação dos alunos da ENPII, apesar de o ensino público no Espírito Santo ser laico: “[...] Além de obrigatório, o ensino primário no Estado é leigo e gratuito” (COOPERAÇÃO..., 1934, p. 39).

Quanto à metodologia de ensino, deve-se destacar que os artigos escritos pelas alunas normalistas da professora Castello, publicados na *Revista de Educação*, focalizavam a pedagogia do método intuitivo. Uma delas (SANTOS, S., 1936) escreveu sobre a metodologia da escola ativa, porém de modo que essa metodologia fosse adaptada aos princípios da doutrina católica.

Pode-se, dessa forma, observar que as diretrizes da Pedagogia e Didática de Judith Leão Castello na ENPII entremeavam o método intuitivo e a escola ativa. Desse modo, as fontes analisadas neste estudo sugerem o que Carvalho (2001) identificou nas discussões travadas entre defensores da Pedagogia Moderna (ensino como arte) e defensores da Escola Nova (ensino científico), no início do século XX: os autores da época circulam pelas duas correntes sem necessariamente definir-se por uma delas.

Além de circular entre as metodologias de ensino consideradas modernas naquele momento, a educação cristã católica (tradicional) encontrava-se fortemente enraizada na disciplina Pedagogia e Didática ministrada pela professora Castello, caracterizando a forte influência do catolicismo na formação de professores capixabas na ENPII.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O catolicismo, como se conhece, atuava com muita força no Brasil no início do século XX. Associada às ideias republicanas, a Igreja Católica difundia concepções de formação de uma nação alinhada à moral cristã. Desse modo, a educação, entendida como elemento do ideal civilizatório, constituiu um campo de disputas entre católicos e defensores do ensino leigo.

Elementos da propagação dessa ordem cristã para orientar a identidade e o comportamento dos professores no Espírito Santo aparecem com clareza nos escritos de Judith Leão Castello e das suas alunas, em articulação com a Liga da Bondade, cujas ações compunham o processo de formação docente da EN Pedro II.

Em linhas gerais, evidencia-se que os princípios pedagógicos defendidos pela professora Judith se alinhavam à religiosidade católica e, nessa esteira de pensamento, ao grupo mais conservador de políticos e intelectuais capixabas.

Conclui-se, portanto, que, na medida em que a atuação do magistério era percebida como elemento basilar no processo de constituição da Nação Brasileira, o controle dos profissionais da educação tornou-se alvo de disputas e acaloradas discussões entre mediadores culturais. Dessa maneira, o que vemos acontecer no Espírito Santo é a apropriação de teorias pedagógicas renovadoras pelo grupo católico.

A ênfase dada aos modos de ensinar conferia importância à cadeira de Pedagogia na EN Pedro II, em Vitória. No momento em que os cargos de chefia na educação eram, em sua maioria, masculinos, pode-se destacar o trabalho da professora Judith Leão Castello em uma posição importante e estrategicamente valorizada na década de 1930: a formação de professores e professoras.

REFERÊNCIAS

A REVISTA de Educação e o curso de Didactica na Escola Normal Pedro II. **Diário da Manhã**, Vitória, anno XXVIII, n. A03046, p. 1, 18 de jul. 1935.

BASTOS, João. Movimento educacional e cultural do Espírito Santo. **Anuário do Ministério da Educação e Saúde Pública**, 1932.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A caixa de utensílios e a biblioteca: pedagogia e práticas de leitura. In: VIDAL, Diana Gonçalves; HILSDORF, Maria Lúcia Spedo (org.). **Brasil 500 anos: tópicos em história da educação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. p. 137-167.

GINZBURG, Carlo; CASTELNUOVO, Enrico; PONI, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Difel: Lisboa, 1989.

CASTELLO, Jacy Leão. Lição de Cousas. **Revista de Educação**, n. 30-31, p. 11-12, jun.-jul. 1937.

CASTELLO, Judith Leão. A educação funcional e a moral nas escolas. Instituições pedagógicas. **Revista de Educação**, Vitória, anno 2, n. 14, p. 51-59, maio 1935.

COOPERAÇÃO e Extensão Cultural. A moderna legislação sobre o ensino no Estado do Espírito Santo. **Revista de Educação**, Vitória, anno I, n. 6, p. 33-40, 1934.

COMO PENSA a mulher capichaba. **Revista Vida Capichaba**, Vitória, ano 12, n. 364, p. 6, 1934.

DOMINGOS, José Martins. **Diário da Manhã**, Vitória, ano XXVI, n. 2936, p. 1, 12 jun. 1932.

FEU ROSA, Alvara. O desenho aplicado às diversas disciplinas. **Revista de Educação**, Vitória, anno 2, n. 17-18-19, p. 97-101, ago./set./out. 1935.

ESTATÍSTICA Escolar do Espírito Santo. **Revista de Educação**, Vitória, ano 2, n. 13, p. 24-30, abr. 1935.

LIGA da Bondade dr. Diocleciano de Oliveira. **Diário da Manhã**, Vitória, ano, n. 2662, p. 2, 17 jul. 1931.

MINISTÉRIO da Educação e Saúde. **Conselho Nacional de Educação**: sessões da primeira reunião em 1937. V. 1, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, Indústria do Jornal, 1937.

NOVENA de Corpus-Christi. **Diário da Manhã**, Vitória, ano XXIV, n. 2620, p. 2, 29 maio 1931.

O DIA da saudade: a collação de gráu na Escola Normal – a solenidade – a Missa. **Diário da Manhã**, Vitória, ano XXIV, n. 2478, p. 1, 7 dez. 1930.

PRIMEIRA Comunhão. **Diário da Manhã**, Vitória, ano XX, n. 388, p. 6, [seção religiosa], 1 dez. 1926.

SANTOS, Maria Leonidia Pereira. Comenius. **Revista de Educação**, Vitória, anno 3, n. 22, p. 15-16, mar. 1936.

SANTOS, Sylvia Meirelles da Silva. O cinematographo, o radio e o teatro como factores educacionais. **Revista de Educação**, Vitória, anno 3, n. 25-26-27-28, p. 57-63, set.-out.-nov.-dez. 1936.

SOUZA, Custodia Gomes de. O ensino das sciencias physicas e naturaes na escola primaria. **Revista de Educação**, Vitória, anno 2, n. 17-18-19, p. 80-86, ago.-set.-out. 1935.

Recebido em: 25 de Setembro de 2021

Avaliado em: 10 de Dezembro de 2021

Aceito em: 10 de Dezembro de 2021



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Doutora em Educação – UFES; Professora na Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo; Membro do Núcleo Capixaba de Pesquisa em História da Educação – Nucaphe. E-mail: rafalauff@hotmail.com

2 Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo; Coordenadora do Núcleo Capixaba de Pesquisa em História da Educação – Nucaphe. E-mail: reginahe@terra.com.br



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA

